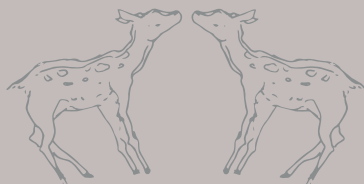


PERMANÊNCIA

de **david cecon**



PERMANÊNCIA

por **dauid cecon**

maio • junho
2023

Galeria Theodoro Braga

Projeto contemplado pelo edital 011/2022
Prêmio Branco de Melo - Apoio à Produção Artística

REALIZAÇÃO:





Permanência (tríptico), gravura (água-forte e monotipia) sobre papel , 2018

apresentação



“Por mais que as cruentas e inglórias batalhas do quotidiano tornem um homem duro ou cínico o bastante para ele permanecer indiferente as desgraças e alegrias coletivas, sempre haverá no seu coração, por minúsculo que seja, um recanto suave onde ele guarda ecos dos sons de algum momento de amor que viveu em sua vida. Bendito seja quem souber se dirigir a esse homem que se deixou endurecer, de forma a atingi-lo no pequeno núcleo macio de sua sensibilidade e por aí despertá-lo, tirá-lo da apatia, essa grotesca forma de autodestruição, a que por desencanto ou medo de sujeira, e inquietá-lo para as lutas comuns de libertação... atingir as pessoas nos pontos onde não existe defesa.”

Plínio Marcos

Composta por uma série de gravuras, cerâmicas e objetos em pequeno formato, *Permanência* reúne trabalhos que trazem a sensibilidade e a vulnerabilidade como força frágil e ancestral capaz de desestruturar a automatização cruel das relações, violências e apatias cotidianas - nos lembrando que somos, antes de tudo, seres sensíveis.

Sem título (Veado Enforcado), gravura (água-forte) e linha, 2014 (acima)

Encontro, cerâmica e lã, 2017 (esq.)

Ao olhar para a violência e sensibilidade não como opostos, mas como parte constituinte de nós, a exposição propõe uma imersão íntima e silenciosa na complexidade, contradições e ambiguidades da condição humana, convidando-nos a um olhar sensível para as experiências fundamentais da existência que são comuns a todos nós: amor, dor, amizade, brutalidade, pertencimento, diferença, esperança, medo, morte.

O cervo é a representação central desta série de trabalhos. Figura selvagem e vulnerável, o animal aparece como símbolo da vida – preciosa, sensível e única. Força frágil e primitiva, uma resistência sempre caçada – ora é capturado, ora escapa.



Empilhamento, cerâmica fria e madeira, 2015



Esqueleto, gravura (água-forte) sobre courino, 2018



Encontro, gravura (águas-fortes), 2015

Espelho, gravura (águas-fortes) sobre papel metalizado, 2016

Encontro, cerâmica e folha de ouro, 2016



O duplo sentido do *cervo* como *viado* traz uma dimensão política e minoritária à exposição. Tocando o universo LGBTQIA+ (comunidade da qual o artista faz parte), *Permanência* possibilita um olhar sensível para as relações de poder entre o amor e as violências que ameaçam as existências que desviam da norma. A exposição propõe, assim, um espaço de reflexão sobre o que existe socialmente (e também intimamente) em torno daquilo que se considera diferente - olhando exatamente para o espaço entre a repetição e a ressignificação das formas de existir.



Armário, gravura (água-forte), 2015



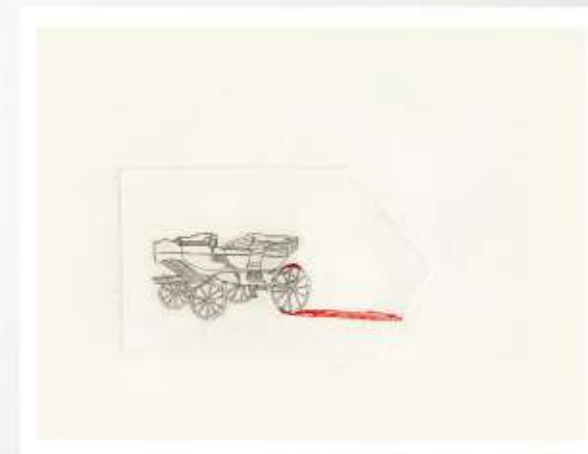
Dormindo (Inocência)
cerâmica, tecido e folha de ouro, 2017

“O frágil cervo – que surge em replicadas aparições – é estigma de beleza que foge, signo incontestável de agilidade e velocidade, mas, simultaneamente, apresenta-se como caça a ser abatida, uma inocência ultrajada. O solitário animal, ao mesmo tempo que comove por sua delicada compleição física, é reminiscência primitiva de força bruta, selvagem; uma captura certa em meio à farta floresta de signos visuais contemporânea. Nesta direção, não estaríamos equivocados ao remetermos a figura do cervo, ou veado, à ‘viado’ – palavra atribuída, não raro como xingamento, aos transviados da sexualidade heteronormativa.”

Andrei Moura e Diego Groisman sobre o trabalho de David Ceccon

O título *Permanência* foi escolhido para nomear a exposição precisamente pelo seu sentido de continuidade e resistência: mesmo que enfrentemos as mais diversas violências no cotidiano, aquilo de mais sensível permanece, resiste, luta contra a indiferença e o silenciamento da máquina do mundo.

Assim, *Permanência* (como conceito) ou, ainda, *permanecer* (como verbo) enuncia uma decisão. É um verbo ao mesmo tempo de *ação* e de *estado*, que significa, segundo o dicionário: *continuar sendo, prosseguir existindo, insistir, persistir, perdurar, sobreviver*. *Permanecer* é, enfim, um ato que torna a existência política: resistir com sensibilidade é, afinal, uma luta. E *permanência* (como substantivo) evoca, sobretudo, a continuidade dessa luta: entre os que já foram, os que são, e os que virão no futuro. *Permanência* atesta justamente a força que permanece e nos liga profundamente: como resistência do que sobrevive, como eco do que desaparece, como inspiração para os que virão depois de nós.



Comunicação (díptico), gravura (águas-fortes), matriz em placa de cobre e linha vermelha, 2018

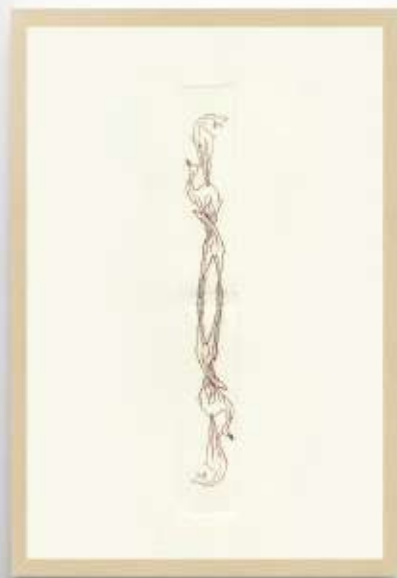
Modificação e Carruagem, gravura (águas-fortes), 2018
2019 e Denial, gravura (águas-fortes), 2019



Ao olhar para a violência e sensibilidade não como opostos, mas como parte constituinte de nós, a exposição propõe um reconhecimento íntimo e silencioso que nos mergulha na complexa contradição e ambiguidade da condição humana. Ela nos convida a fazer um pacto de cumplicidade com as obras, para então podermos imergir - bela e dolorosamente - no universo da nossa relação sensível com o mundo.

Divisão, gravura (água-forte), 2018

Empilhamento e Inocência
gravura (água-forte e monotipia), 2018



Cervo Flechado, gravura (água-forte), 2017



david ceccon

David Ceccon é formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Artista multidisciplinar, em sua prática interessa-se pelas diferentes formas de entender nossas existências em um mundo globalizado pós-revolução digital, olhando para áreas como biologia, cultura, história e tecnologia para pensar sobre virtualidade, realidade, reprodutibilidade e ficcionalidade. Atuando no campo desde 2013, já realizou oito exposições individuais e participou de diversas exposições coletivas nacionais e internacionais. Também desenvolveu e participou de diferentes projetos, incluindo curadorias, projetos gráficos e cenográficos.

Ganhou o prêmio IEAVI (2016), o Prêmio Açorianos nas categorias Artista Revelação e Destaque em Gravura (2016) e o Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea (2018) - com o qual recebeu uma residência artística na França.

É co-criador e artista-colaborador da Revista Fracasso (@revistafracasso), projeto premiado no Prêmio Açorianos 2022. David Ceccon representado pela Galeria AURA (SP)

instagram.com/**davidceccon**

website:



FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Governador: Hedler Barbalho

Vice-Governadora: Hanna Ghassan Tuma

FUNDAÇÃO CULTURAL ESTADO DO PARÁ

Presidente: Thiago Farias Miranda

Diretoria de Interação Cultural: Cláudia Pinheiro

GALERIAS THEODORO BRAGA | BENEDITO NUNES

Gerente: Eliane Moura

Equipe: Carolina Ribeiro, Pablo Mufarrej, Renato Torres, Laís Bezerra

Estagiários: Gustavo Souza, Matheus Duarte, Monique Ferreira

GALERIA RUY MEIRA

Equipe: Deuzarina Vasconcelos, Márcio Lins

CURADORIA PROJETO GRÁFICO EXPOGRAFIA

David Ceccon

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO

David Ceccon



REALIZAÇÃO:



Theodoro Braga
Galeria
Theodoro Braga

